



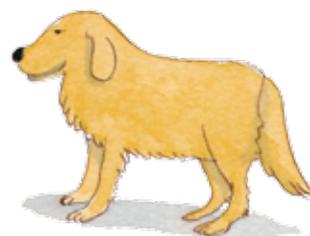
# UM DONO PARA BUSCAPÉ

Giselda Laporta Nicolelis

## Resenha

Buscapé, um simpático e travesso cãozinho vira-lata, é o melhor amigo de Marcelo. Um dia, este se vê obrigado a arrumar um outro dono para o cachorro, pois seus pais decidem mudar-se para um apartamento onde animais não são permitidos. Esse é o grande problema de Marcelo: quem pode ficar com Buscapé? Entre as possibilidades que se apresentam, nenhuma é plenamente viável. Uma delas é Claudinei, menino cego, que precisa de um cão para guiá-lo. Buscapé revela-se incapaz de realizar a tarefa, e agora Marcelo tem dois problemas. Depois de causar, ele mesmo, várias dores de cabeça para a professora e para os pais, finalmente descobre o dono ideal para Buscapé. Com a ajuda de diversas pessoas, pouco a pouco, Marcelo vai resolvendo o problema de Claudinei, descobrindo o verdadeiro significado da palavra cidadania.

Partindo de um problema simples — quem pode adotar um cãozinho? —, a autora vai encaminhando o protagonista para o encontro com outras pessoas e outros tipos de problema: um deficiente visual que precisa do apoio da sociedade, um pai que precisa de sossego, crianças que querem atenção. Os problemas vão se desdobrando para, enfim, graças à persistência e à esperteza do menino, irem se resolvendo, etapa por etapa, como num jogo de encaixe. Pela trilha do menino, o leitor é levado a ver que o tempo todo a vida nos oferece inúmeras dificuldades, nem sempre transponíveis. Mas vale a pena lutar pelos nossos direitos, ajudar o próximo, almejar o bem da comunidade, assumir a responsabilidade por nossos desejos: isso é exercer a cidadania.



Coordenação:  
Maria José Nóbrega



 **Depoimento**

De Pedro Felício,  
ator e pai

Este é um livro de ação. É um livro de reviravoltas, peripécias, e isso chamou a atenção de meu filho mais velho desde o início da leitura. O menino Marcelo, seus pais, a professora Fátima, Claudinei, Margarida, todas as personagens vão ganhando contorno e personalidade ao longo da história, e a identificação com o protagonista e com Buscapé, seu cachorro, se expande para todos os que aparecem depois.

Falar sobre os cães – raças, tamanhos, cores – sempre foi assunto na nossa família (creio que não apenas na nossa), e ao longo da leitura diversas perguntas sobre esse assunto surgiram. O cachorro de Marcelo, com suas pequenas desobediências, suas confusões cômicas, aproxima bastante as crianças do enredo como um todo, atraindo seu olhar sobre a questão mais que central: os cães-guias e a relação que a sociedade costuma ter com os deficientes visuais.

Mas a perspicácia, a obstinação, o amor de Marcelo por seu amigo Buscapé é que são a maior chave para o entendimento da importância do amestramento dos cães-guias. Há uma força muito grande no entendimento de que as ações das personagens do livro (desde a ida à emissora de televisão para procurar um novo dono para o Buscapé até a grande campanha na escola e na cidade para fomentar os Centros de Amestramento) de fato mobilizam a sociedade e transformam as relações, a própria vida das pessoas. No caso deste livro, as pessoas, independentemente de serem ou não deficientes visuais, são tratadas efetivamente como cidadãos, em busca de que seus direitos possam lhes garantir integração social e dignidade.

É um processo complexo para a criança associar o interesse pela história de Marcelo e Claudinei à necessidade de uma atenção especial para o deficiente visual. Mas há uma beleza na relação entre as personagens que pode ser um grande apoio para a fluidez desse processo. Embora os números e as estatísticas sejam difíceis de entender, de concretizar, é muito clara para a criança a ideia de que Princesa se tornou a “luz dos olhos” de Claudinei.

Para além da questão do título do livro, o interesse pela proposição de cunho social apareceu com muita força nas crianças depois da leitura, com conversas sobre os cães-guias andarem de ônibus (os espaços reservados para cães-guias no transporte público ganharam outra dimensão!) e com muitas ideias e suposições de como seria se a Cacau – Labrador já idosa do primo deles – fosse um cão-guia.

 **Um pouco sobre a autora**

Giselda Laporta Nicolelis nasceu em São Paulo, SP, em outubro de 1938. Formou-se em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. Publicou sua primeira história em 1972 e o primeiro livro em 1974. Foi então que descobriu seu verdadeiro caminho: a Literatura Infantil e Juvenil, crianças e adolescentes. Sua obra abrange mais de cem títulos, entre livros infantis e juvenis, ficção, poesia e ensaio, publicados por trinta editoras, com centenas de edições, e cerca de cinco milhões de exemplares vendidos. Exerceu também o jornalismo em publicação dirigida ao público infantil e juvenil e trabalhou como coordenadora editorial, em duas coleções juvenis. Ao longo da sua carreira recebeu diversos prêmios, como Jabuti, APCA, entre outros.

 **Leia mais****Da mesma autora**

- ✦ *Sempre haverá um amanhã.* São Paulo: Moderna.
- ✦ *A força da vida.* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Um sinal de esperança.* São Paulo: Moderna.
- ✦ *O fantasma da torre.* São Paulo: Scipione.

**Do mesmo assunto**

- ✦ *O fantástico mistério de Feiurinha,* de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Gente de estimação,* de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O filho da bruxa,* de Marcia Kupstas. Rio de Janeiro: Rocco.
- ✦ *Papai Noel esteve aqui,* de Laís Carr Ribeiro. São Paulo: Moderna.